

DEFESA DE ESPINHO

Hebdomadário regionalista

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

ADMINISTRADOR E EDITOR

BENJAMIM DA COSTA DIAS

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE

DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua 19, n.º 62 — ESPINHO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
IMPRESA COMMERCIAL R. Conceição, 35—Telef. 1004—PORTO

Da nossa casa e da alheia

A conta com a Justiça

Aquele russo desorientado que, há meses, assassinou o presidente da República Francesa, acabou de prestar contas à Justiça do seu desvairado acto.

O tribunal que ora o julgou procurou saber se Gurgollof é um doído ou se o seu crime foi a resultante de qualquer trama política, que tentasse estabelecer a desordem no seio da velha Europa, romântica e burguesa e, portanto, inimiga da Rússia, onde o exercito vermelho continua a cometer os maiores massacres.

O triunfo do bolchevismo, até hoje limitado à Rússia, tem cauzado a perda de milhares de vidas, porque os bolchevistas são ferozes para aquêles que não creem cegamente nas suas doutrinas, proclamadas á força das armas.

Aquele massacre, cometido contra os pobres agricultores russos, que, fartos de sofrer, abandonam os seus haveres e procuram atravessar o Demiester, internando-se na Roménia, é um crime tam repugnante e tam selvagem que só por si, é o bastante para derrubar toda a simpatia que o bolchevismo ainda possa ter.

Gurgollof é um russo, talvez um apaixonado do regime politico que serve o seu país, e a vida pacata e burguesa da França, situada no centro da Europa, e por ela espalhando as suas ideias conservadoras e pacifistas, não agradava ao seu feitiço belicoso, nem convinha ás suas ideias.

Dai armar o seu braço con-

tra o presidente desse país, que por todas as formas tem evitado o avanço dum ideal politico que, Gurgollof e os seus famigerados conterraneos, pretendem que seja o melhor e que tentam impor a todo o mundo, não lhe repugnando qualquer meio para chegar ao seu fim.

A Justiça francesa soube condenar o homem que não receou matar, condenando-o á morte.

Bem a merece quem em tam pouca conta tem a vida do seu semelhante.

Doumer era um velho, impotente e cuja vida estava a dois passos da morte. Mas essa vida era bem mais preciosa do que a de Gurgollof, porque um proclamava a paz, era o alicerce forte duma Nação amada pelo seu povo—aquêlê povo heroico e patriota que soube dizer á Alemanha e á Rússia quanto queria a sua Pátria e como sabia defendê-la—e o outro é a figura sinistra dum dementado, dum facioso politico, dum obcecado, dum facinora que mata por prazer e solta gargalhadas histriónicas, diante do cadaver das suas vítimas.

A Justiça francesa, de resto como a Justiça de todo o mundo já o tinha feito, porque em todo o mundo a Justiça deve ser sempre igual, cumpriu o seu dever condenando Gurgollof com rigor para exemplo de outros Gurgollofs que pululam por toda a parte, semeando o luto, o terror, gerando a orfandade, aumentando a viuvez, juncando de cadaveres a terra de todos nós.

Saibam quantos...

Apesar da época não ser apropriada segundo o critério de muita gente, bem intencionada por certo, nós vemo-nos forçados a sacudir a poeira de todos os assuntos de importância, chamando-os ás colunas do nosso jornal tantas vezes quantas as necessárias para ficarmos de bem com a nossa consciencia. O espinhoso encargo que tomamos, por expontânea vontade e mal remunerada recompensa, de defender esta terra, faz-nos compadecer de todos os seus defeitos e de todos os seus martirios duma fórmula tão carinhosa, tão íntima, tão ligada a nós que chegamos, por vezes, a convencer-nos duma defeituosa e e padecente personalidade.

E esfrangalhada a nossa própria alma em vagalhões de tristeza contra a rocha bruta da teimosia humana, quasi amaldiçoamos o sentimento de que somos possuidores, invejando a despreocupação e a alegria dos cérebros balófos e dos corações empedernidos. Não é, por consequência, sem um sacrificio enorme que permaneceremos no nosso posto de vigilância, pugnando pelos interesses desta terra que nos absorve as pulsações mais intimas do coração. E se não fosse o lenitivo moral que, de quando em vez um ou outro leitor nos oferece em meia dúzia de palavras revestidas duma amizade sã, o desânimo, por certo, ter-se-ia apoderado de nós obrigando-nos a baquear, sem que tivéssemos cumprido o nosso programa que é, afinal, a mais árdua tarefa de toda a nossa vida.

A intriga de certas creaturas, a má-vontade de alguns, o indiferentismo de muitos e a falta de compreensão de quasi todos, formam na totalidade, um ambiente desfavorável que bastante nos dificulta a missão que temos de desempenhar. No entanto, e aos poucos, iremos combatendo e destroçando os maus sentimentos, a cobardia e a ignorância daquêles que pretendem contrariar-nos e, sem nos desviarmos um milimetro sequer, seguiremos sempre, e heroicamente, o único caminho que nos está indicado: o caminho do Dever!

Esta é que é a verdade insofismável que deve andar á tona de todos os comentários que nos dizem respeito e, porque assim não acontece infelizmente, achamos de muita oportunidade levar ao conhecimento de todos os leitores.

OS NOSSOS POETAS

PIEDOSA MENTIRA

Não podes — bem o sei! — amar-me. Quando aos rógos meus tu acedeste emfim, foi porque ao ver-me triste e miserando tiveste dó e compaixão de mim.

E os meses vão correndo e vão passando n'este suplício atroz, que não tem fim: tu, o amor que não sentes simulando; eu, a fingir que sou feliz assim!

E não obstante, como te agradeço! São intensas as dôres que padeço, mas o teu sofrimento é bem maior.

Bem dita seja, em toda a eternidade, a tua boca, que mente por piedade, e que me beija sem me ter amor!

CAMPOS MONTEIRO.

O meu Domingo

Santos Dumont acaba de falecer no Brasil, num momento em que a sua pátria se encontra em guerra civil, mercê de divergências politicas. O Homem que se dedicou ao problema aéreo com todo o seu esforço, e lhe deu um grande impulso, acaba de passar aos domínios da Imortalidade. A aviação de todo o mundo está de luto, mas o nome de Santos Dumont brilha com as estrelas.

A Civilização procurou em todos os tempos vencer a imensidade do ar, á custa da inteligência extraordinária dos homens que á ciência se consagraram inteiramente. Na Grécia lendária, Icaro propõe-se um dia voar com umas asas coladas ao corpo, com cêra, mas o sol, derretendo a substância aderente, precipita-o nas ondas. Foram os irmãos Montgolfier, em França, quem primeiro venceu o espaço aéreo e o padre Gasmão em Portugal, com a Passarola, tendo este galgado a distância que vai do Castelo de S. Jorge até á Praça do Comércio, hoje Terreiro do Paço. Mas a glória da Aviação pertence á França, como sua iniciadora, e não ao nosso país, como corre mundo. A França quis dar nos a glória da aviação, em troca da descoberta do nónio, que ela reivindicava para a pessoa do seu sábio Vernier. A inversa é que é a verdadeira, e a cada um o que lhe pertence. Depois do arrojô dos Montgolfier e da Passarola, estabeleceram-se duas escolas: a aerostação, que procurou resolver o problema do «mais leve que o ar» e a aviação que estudava os aparelhos «mais pesados do que o ar», com os aparelhos aerostato ou balão não dirigível, aeronato ou dirigível e aeronave que era mais pesado do que o ar, isto é, sem gás.

Santos Dumont consegue, no alvorecer deste século, bater o record máximo da distância com um aeronato, 11 quilómetros, tal era o itinerário entre o Parque do Aéro Club e a Torre Eiffel. A breve trecho, outro aeronato, que nesse tempo ficou célebre ao

lado de Santos Dumont, venceu o avião brasileiro. Lebandy, assim se chamava o novo aparelho construído pelos dois irmãos argentinos da aeronautica, Pedro e Paulo Lebandy, percorreu a distância de 37 quilómetros e 200 metros, e conseguiu sustentar-se na atmosfera durante 1 hora e 36 minutos, o que até então nenhum outro havia obtido. Os destinos do grande problema, estavam assim nas mãos de dois francezes e de um brasileiro. Santos Dumont não desanima perante este poderoso rival; é com regosio que êle recebe o seu antagonista, porque o desejo do illustre lutador agora morto, era, não o prêmio da vaidade, mas sim ver chegado o grande dia da aviação. No dia do triunfo do Lebandy, Santos Dumont ensaia a sua décima experiência com o seu nono aparelho, o Santos Dumont n.º 9, de forma ovoide, um autêntico automóvel que vogava pelos ares, e que tanta glória lhe deu. Foi com este aparelho que o grande brasileiro apareceu nas festas de 14 de julho de 1903 a saudar o Presidente da República: evolucionou á altura de 50 metros e passou em frente da Tribuna do Presidente, a quem salvou com 21 tiros de revólver. Mais tarde, construiu o Santos Dumont, n.º 10, que podia transportar ao todo 6 passageiros. O ano de 1904 surgiu assim com a resolução do problema aéreo, com um dos seus heróis máximos: Santos Dumont. Não é num acanhado espaço como este, que se pôde fazer a história do problema da navegação aérea. O que aí fica, é um reflexo do muitíssimo que havia a dizer. É uma singela homenagem prestada a um homem que aos 59 anos desce ao túmulo rodeado do pesar universal com a corda imarcessível de sábio. 1902-1932: subiu para a glória duma máxima causa; é entregue á História, que o conservará para a posteridade. Curvemo-nos ante a sua memória!

RUY DE FARIA

Rancho Juvenil de Espinho

Este apreciado agrupamento artistico-regional acaba de ser convidado para abrilhantar os importantes festejos que se realizam na cidade de Pontevedra da vizinha Republica.

Regosijamo-nos com o facto de a fama do nosso apreciado Rancho Juvenil já ter transposto a fronteira nacional, pelo que felicitamos vivamente o seu director e nosso prezado amigo Fausto Neves.

Fazemos votos porque o honroso convite seja aceite e que o famoso grupo artistico alcance em terras de Espanha o mesmo successo que tem obtido em terras portuguesas.

Aos campeões de bilhar

Aos nossos distintos hospedes estrangeiros e nacionais, damos as boas-vindas, desejando que o seu estadio entre nós lhes proporcione motivos para levarem as melhores recordações da nossa terra.

Bem viudos sejam!

Preferir as fosforas da FOSFORA PORTUGUESA, é concorrer para o progresso de Espinho.

A PROPÓSITO...

Em vésperas do grande campeonato

Espinho reveste-se de galas. As festas a Santiago, iniciadas ontem e, como de costume, dedicadas á nossa estimadíssima colónia espanhola, têm decorrido da melhor forma, chamando á nossa praia inúmeras pessoas. Estas festas, — como é já do conhecimento público — são o prólogo da recepção que na próxima quarta-feira terão os diversos representantes das nações concorrentes ao Campeonato Mundial de bilhar que aqui se realizará.

Encarecer o alto valor desta manifestação desportiva, é tarefa desnecessária, por ser do tão fácil compreensão, ao século presente. No entanto aprez-nos registrar que, pelo borborinho que ela vem fazendo e pelo interesse que está despertando, á quem o ilúdm fronteiras, uma rara importância lhe atribuem.

Para contrabalançar todos os sacrificios com que acarinhámos esta realização, pela primeira vez levada a efeito em Portugal, resta nos a «alegria de saber, e de não-mão», que ela ultrapassará toda a nossa expectativa e

tomará, sem dúvida, fóros dum acontecimento histórico nos anais desse jógo interessantíssimo.

A nossa Pátria, como organisaadora, inscreve, pela primeira vez o seu nome no honroso livro dos campeonatos mundiais de bilhar. Espinho não desconhecendo a tremenda responsabilidade que lhe pertencia, num esforço magoanimo, excedeu-se de franquias e dispensou-lhe o melhor dos acolhimentos, na preocupação única de contribuir para que o nome — Portugal — ali fique gravado em verdadeiras letras de ouro.

... E se assim acontecer, como tudo no-lo indica, para orgulho muito nosso, de todos os portugueses e especialmente da Federação Portuguesa de Bilhar, que honra seja feita a todos aquêles que, por qualquer forma, prestaram a esta iniciativa a pequenina parcela do seu auxilio extraordinário.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Notas & Ecos

Campeonato Mundial de Bilhar

Faltam apenas três dias para se iniciar, no salão de festas da Assembleia de Espinho, o grande «match» internacional de bilhar.

A inscrição de Teodoro Moons, actual campeão do mundo e representante da Bélgica veio, como temos dito, sobressaltar-nos de expectativa.

Surge-nos agora uma outra inscrição, valiosíssima também.—Mr. Soussa—que é sem dúvida o nome que põz ao rubro toda a ansiedade que esta competição está despertando. Mr. Soussa é talvez o bilharista máximo de todos os tempos. Representante do Egipto, donde é campeão nacional, possui dez títulos de campeonatos mundiais e é, sem favor, considerado o virtuose sublime da carambola. A luta que vão travar o Egipto e a Bélgica, indigidas finalistas deste importante torneio, deve ser heroica para ambos os representantes, se bem que a Austria e a França com os titulares que nos enviam, também continuam esperanças, e com razão, em desarmar, com um pequenino bafejo de sorte, os adversários por mais duros que sejam.

Esperemos pelo resultado final, que é o argumento único e verdadeiramente elucidativo que nos tirará de todas as suposições.

Campeonato nacional de bilhar

Afim de se apurarem, de entre os bilharistas portugueses, aqueles a quem deveria ser confiada a representação de Portugal, no certamen que se efectuará daqui por três dias, na nossa Assembleia, realizou-se no Hall do Jardim Passos Manuel, do Porto, o campeonato nacional de bilhar, campeonato este que despertou, nos aficionados da Invicta, um interesse invulgar, chamando àquêle recinto centenas de pessoas. A luta entre os nossos compatriotas foi simplesmente emocionante, com fases cheias de imprevistos, com *tradas* surpreendentes e com carambolas de verdadeiros mestres. O resultado final deu a honra da nossa representação aos Srs. Alfredo Ferraz e Portugal da Mata, dois nomes já consagrados que saberão, como de costume, impôr o seu valor e trazer para Portugal, senão os louros dum triunfo, uma classificação que bastante nos nobilita. Assim o esperamos na illimitada confiança que nos inspiram estes prestigiosos bilharistas.

O corpo de D. Manuel

Devem chegar depois de amanhã a Lisboa os restos mortais de D. Manuel de Bragança. O Almirante Inglez anunciou que o Cruzador «Concord», posto à disposição para conduzir o cadáver do nosso último monarca, partiu de Portsmouth em 29 do corrente, escoltado por dois «destroyers» até ao limite das águas territoriais.

A Inglaterra presta desta forma, a sua homenagem àquêle que foi, durante os dias de amargurado exílio, um seu hóspede illustre e ilustre por todas as razões. A bordo do referido cruzador, acompanhando o corpo de D. Manuel, deve vir o sr. Visconde de Asseca, um dos poucos amigos verdadeiros do finado. Uma vez chegado a Portugal, e termi-

das todas as formalidades habituais em actos desta natureza, a urna será conduzida para um armão de artilharia puxado a tres parrelhas e coberta pelo estandarte pessoal do antigo Chefe do Estado, de cor carmezim. As exéquias serão pres-tadas no templo de S. Vicente, sendo a entrada rigorosamente por convites pessoais e intransmissíveis. O cônego Pinto, do Porto, fará o elogio.

Pela presidencia do Ministério foi publicado um decreto para que os funerais sejam nacionais.

O falso médico

O italiano José Bensaia, depois de se ter feito passar, em vários países, por jornalista, oficial de milicias e até por príncipe russo, apresentou-se em Portugal revestido dum novo expediente:—médico especialista em doenças dos ouvidos.

Para isso, é claro, desde que pôz o pé em território português, adotou o nome bombástico de Dr. Laurentis Puccetti, nome este que estrondou na capital como que fazendo uma verdadeira revolução científica... de traz da orelha. As pessoas que têm a dita de ouvir bem, quando escutavam a fama do Dr. Puccetti... faziam ouvidos de mercador; outro tanto não acontecia porém com aquêles que, nada ouvindo, tiveram a desventura de escutar alguma coisa... a esse respeito. E por conseguinte o seu consultório da rua dos Fanqueiros começou a ter um movimento extraordinário, e o Doutor que aliava à sua mentirosa profissão liberal uma verdadeira tática comercial, observava aconselhava e vendia. As vendas feitas, por seu intermédio, em aparelhos apropriados para ouvir, atingiram, em poucos dias, a soma de duzentos contos. Mas os aparelhos não deram o resultado que era de esperar, e os clientes, que nem todos eram surdo-mudos, armam tamanha gritaria, depositam queixas, até que, por fim, o falso médico, apauado em flagrante *escroquerie* foi convidado a transferir-se, com o seu consultório, para os calabouços do Toren.

Musica no Casino

Finalmente desde sábado transacto que já se ouve no Salão restaurante do Casino de Jogo, um grupo musical género «jazz-band». Mais vale tarde que nunca!—Embora isso já represente alguma coisa, não é, porém, o que Espinho aspirava nem os amadores da nobre arte musical desejavam.

Espinho tem direito a exigir do jogo regulamentado, pelo menos as mesmas regalias que usufruia anteriormente à regulamentação.

Ora, noutros tempos, o Casino Peninsular mantinha salão exclusivo para a música onde se faziam ouvir os melhores artistas nacionais e estrangeiros, em música clássica, dessa música que atravez de todos os modernismos exóticos e grosseiros, há-de triunfar sempre; dessa música que deleita a alma e reconforta o espirito; dessa música sublime que nos faz transportar ás regiões sidérais que os maus sentimentos nunca atingem e que constitua para os frequentadores e nativos, cultos, desta terra, o melhor passatempo que se lhes podia proporcionar.

Era isso que Espinho almejava e com justificada razão.

SOCIEDADE

Aniversários

—Fazem anos: Amanhã o Sr. D. Eugénia Cirne, e os nossos amigos Srs: António Fernandes Lago e Jaime Ferreira da Silva.

—Em 4. o nosso amigo Sr. João Marques Carvalhas.

—Em 5. M.elle Aida da Silva Vaz, filha do Sr. Francisco da Silva Vaz, e a menina Madalena interessante filhinha do nosso colega de redacção, Benjamim da Costa Dias.

Consortio

No passado dia 16, consorciou-se M.elle Laura de Sousa de Oliveira Costa, filha do nosso amigo e assinante Sr. Manuel Luis de Oliveira e Costa e da Sr. D. Olinda de Sousa de Oliveira e Costa, com o Sr. Luis Oliveira Sá, conceituado negociante da praça do Porto.

Délivrance

No dia 25, deu à luz uma criança do sexo masculino, a Sr. Maria Alves da Silva Morais, esposa do nosso amigo, Amadeu Frago de Morais.

Chegadas

—Da Madeira, Funchal as Srs. D. Maria Clara dos Ramos e D. Amelia Salomé de Sousa, respectivamente mãe e prima do nosso amigo Sr. Mário Honorato Ramos digno aspirante de Finanças deste concelho.

—Da sua casa das Devezas Gaia, o Sr. Conde das Devezas e sua familia.

—Do Porto, a Sr. D. Beatriz Ferreira Veiga, com sua familia.

—Encontra-se entre nós o Sr. Dr. Amílcar da Pinho Melo.

—Da sua quinta da Barca, Soutelo do Douro o nosso prezado amigo e assinante Sr. Manuel António da Costa Seixas e familia.

—Do Gerez com sua filhinha a Sr. D. Maria Celeste de Melo Lopes, esposa do nosso amigo Sr. António Dias Lopes.

—De Vizeu, chegou e fixou residência com sua familia o Sr. tenente Américo Pires Loureiro, do Secretariado Militar do Porto.

—A passar a época balnear já se encontra entre nós com sua familia o Sr. Capitão Dias Leite, distinto aviador.

—Da Voz-u, com sua familia chegou no passado dia 27, afim de passar a época balnear o Sr. Coronel António Lopes Mateus.

—De Ovar, o nosso amigo Sr. Capitão Duílio da Silva Marques, e familia.

—De Entre os Rios M.elle Carmen Alice Aguiar.

Doentes

Encontram-se doentes: O nosso amigo Sr. Ferreira da Silva, digno professor oficial em Silvalte, e a Sr. D. Antónia Sarruy, funcionaria do Correio.

—Encontra-se incomodado, o nosso amigo Sr. Manuel Joaquim Paes.

Vimos

Nesta praia no passado dia 26, o Sr. José Luiz Teixeira, muito digno agente comercial principal da C.ª dos C.ªhos de Ferro Portuguezes.

—De passagem, vimos também nesta praia os nossos amigos Srs.: Francisco Rezende, José Avila, Contra-Almirante Jaime Afreixo e esposa, Luiz Teixeira de Morais e familia, Alvaro Cardoso e esposa, José Mario de Vasconcelos, Manuel Moura de Carvalho e esposa, Júlio Costa da Silveira Lopes, esposa e filhos, José Correia de Oliveira e esposa, tenente Alberto Guimarães Baptista, esposa e filhos, Augusto e João Ramos, e Adolfo do Nascimento Abreu.

Congresso dos Bombeiros

No III Congresso dos Bombeiros Portuguezes, recentemente realizado na Covilhã, fizeram-se representar as duas corporações de bombeiros locais, cada qual com a sua bandeira e três homens.

A deputação da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Espinho foi munida de credenciais da Comissão Administrativa da Camara Municipal e da Comissão de Iniciativa para solicitar do Congresso a escolha da nossa terra para a realização do futuro Congresso.

Achamos a ideia excelente. Pena foi que não fosse bem sucedida, pois foi escolhida a cidade de Tomar para o proximo Congresso. A favor de Espinho votaram apenas 4 congressistas. Não é motivo porém, para se desistir da ideia que deve ser defendida com todo o vigor, no Congresso de Tomar.

Transcrevemos abaixo os telegramas enviados pelas diversas colectividades locais ao mencionado Congresso:

TELEGRAMAS

«Presidente Congresso Bombeiros Portuguezes—Covilhã.—Camara Municipal Espinho reitera suas calorosas saudações bravos bombeiros portugueses e renova seu pedido para que proximo Congresso se realize esta Praia.—Neves Ferreira—Presidente da Camara».

«Presidente Congresso Bombeiros Portuguezes—Covilhã.—Comissão Iniciativa Espinho envia suas melhores saudações e reitera seu pedido seja honrada esta Praia realisação proximo congresso.—Alfredo Temudo Corte Real—Vice-Presidente».

Presidente Congresso Bombeiros Portuguezes—Covilhã—Associação Bombeiros Espinho envia entusiasticas saudações aos seus camaradas aguarda honra de os receber sua sede no futuro congresso.—Manuel Maria Baptista—Presidente».

Presidente Congresso Bombeiros Portuguezes—Covilhã—Sporting Club Espinho saudá affectuosamente briosos bombeiros portugueses manifestando desejo futuro congresso tenha realisação nesta vila.—Joaquim Moreira—Presidente».

«Presidente Congresso Bombeiros Portuguezes—Covilhã—Liga Interesses Gerais Espinhos saudá illustres congressistas, exprimindo desejo poder tributar homenagens condignas grande familia Bombeiros Portuguezes. Solicita, pois, proximo congresso se realize Espinho.—Pela Direcção, Benjamim Dias, secretario geral».

«Presidente Congresso Bombeiros Portuguezes—Covilhã—Bombeiros Voluntarios Espinhenses saudam calorosamente bravos camaradas esse congresso galhardamente ale-vantam prestigio bombeiros portugueses. Com fraternal abraço a todos pessoa Vossa Excelencia esperam poder faz-lo pessoalmente proximo Congresso esta Praia Espinho.—Carvalhas, Secretario».

N' saída do Caminho de Ferro

Um dos abusos que é urgente corrigir, pela má impressão que causa, é a attitude do rapazio que assedia as pessoas que desembarcam dos comboios, principalmente do Porto, com pedinchissas de toda a ordem.

A quem competir pedimos urgentes providências.

GAZETILHA

Dizem que ha festa estes dias; acredito, e não concordo. Festas são gahofarias; e quem de azar está górdo não tem razões p'ra alegrias.

Porque não sou adivinho e nma dúvida me resta, pergunto d'este cantinho: —se Espinho é um bombo de festa... p'ra que há festas em Espinho?!

Por causa d'esse torneio que vai haver de bilhar. ouvi dizer que já veio hospedar-se á beira-mar sua excelência o receio.

—Não ha razões! Nunca as houve! Mesmo a notícia abstrata quanto a mim não me comove: —porque o Portugal da Mata... mata sete e esfolo nove!

E se ainda houver mais rivais, com o taco em ar de guerra em arremessos brutais... o bom Ferraz bem lhes ferra uma partida das tais!

Zé das Laráchas

Imposto da Ria e Barra de Aveiro

Tendo a Junta Autonoma da Barra e Ria de Aveiro agravado excessivamente a contribuição lançada sobre os negociantes de vinhos do distrito, os interessados foram, em 21 do corrente, a Aveiro, apresentar uma judiciousa reclamação ao presidente do referido organismo, contra o elevado aumento do tributo o qual para os colectados de alguns concelhos, como o nosso, por exemplo representa um absurdo por nada dependerem da Ria ou Barra de Aveiro.

Os reclamantes foram acompanhados pelos presidentes dos respectivos municípios, e assim, os negociantes de Espinho tiveram a acompanhá-los o sr. tenente Neves Ferreira presidente da C. A. da nossa Camara Municipal.

Ao chegarem a Aveiro, os comissionados dirigiram-se ao sr. Governador Civil que os acompanhou à sede da Junta Autonoma e ali perante o seu vice-presidente em exercicio, sr. dr. Peixinho, manifestou desejos de que a junta fosse benevolente para com os reclamantes.

O sr. tenente Neves Ferreira falando depois de outros oradores, disse que era necessário crear-se uma zona de influencia para a Ria de Aveiro da qual deviam fazer parte apenas os concelhos dependentes das mesmas, por cujos negociantes devia ser distribuida a colecta de maneira equitativa e justa.

Quanto a Espinho, situa do no extremo do distrito, frizou muito criteriosamente que os vinhateiros do nosso concelho pódem eximir-se facilmente ao imposto, pois a 100 metros de distancia da vila estão fóra do distrito de Aveiro, podendo para ali transferir os seus armazens.

O sr. dr. Peixinho em resposta, disse que a junta reunia em sessão plenaria, em 15 de Setembro e só nessa ocasião o assunto poderia ser devidamente estudado.

Os comissionados retiraram, apoz as palavras do sr. dr. Peixinho, muito desanimados por não verem as suas reclamações desde logo atendidas como era de justiça.

Tribuna Popular

A nossa ruína

Foi demolido há poucos dias o balneário de Espinho e com êle uma das pequenas coizas que compunham as parcas comodidades que Espinho possuia.

E' pena que esta terra vá perdendo o pouco que a tem abonado aos olhos de estranhos e que essa perda acabe por pôr completamente a descoberto a nossa miséria moral e material, de tal modo que termine por afastar daqui, em benefício de outras praias, a maior parte das boas familias que costumamos hospedar.

O desaparecimento do balneário faz nos lembrar o estado em que se encontra a nossa praça de touros que, das as dificuldades que a sua reconstrução tem sido creada por tudo e por todos, vai ser igualmente demolida afim de os proprietários procederem a venda do respectivo terreno.

E' desnecessário focar o interesse que sempre deu a Espinho a tauromaquia, pois além do bom réclame que a nossa praça ás touradas sempre crearam, os proprietários de pensões, hotéis, cafés e, sobretudo, casas de jogo, devem recordar com saúde a freguesia que as corridas de touros forneciam a procurar os seus estabelecimentos.

Por julgarmos oportuno um apêlo ás classes referidas e por entendermos do nosso dever olhar pelos prediados que podem fazer prosperar a nossa querida praia, lembramos a necessidade de se procurar evitar mais um desastre a pequena praça de passeio que as corridas de touros forneciam a procurar os seus estabelecimentos.

Conjugadas as boas vontades dos proprietários da praça dos industriais interessados e das entidades que pódem e devem interessar-se por tão momentoso assunto, talvez fôsse fácil cons-guir-se a reconstrução e adaptação da praça a outras modalidades desportivas em que poderíamos alicercar o inicio de uma nova época para a criação de um Espinho mais e invejado.

Ahi fica mais um apêlo a quem competir e oxalá que o povo desta terra se convença um dia que só a parábola dos vimes poderá melhorar as suas condições de vida no futuro.

Delmá

Vida

Ter...
vas p...
«camp...
medida...
são m...
anos a...
ciencia...
deixa...
atinjar...
possível...
último...
radores...
desejan...
dos qu...
agora.

E' n...
de Ago...
leva a...
dedicad...
ferindo...
tística...
premiaç...
atirador...
cado...
Aos...
lhos sp...
um pou...
mos qu...
disputa...
metros...
em posi...

Acha...
sua com...
Doming...
consequ...
fatórios...
todos se...
mesmas...
terial.

Balan...
S. C. E...
época d...
interessa...
uma pe...
brilhanti...
ting C. o...
Assim...
obteve 2...
e unicam...

Estas...
das nos...
fica e pé...
tados: 1...
O Esp...
«goals»...
Jogou 14...
campo e...
12 jogos...
culturais.

Ficou...
Aveirens...
rota. T...
songeiros...
Salgueiros...
mico de C...
da mesma...
mente por...
ting de B...
demico, d...
patou com...
tubal por...

Com o...
gado — por...
encontros...
ram vitori...
Os 101...
cados pel...
dores; Re...
18; Laran...
10; Gil 7; M...
Francisco S...
3; J. Barbo...
e João Telm...

Em face...
os rapazes...
vem sentir...
terem levan...
nome do seu...
E tudo is...
Quando s...
ting» nos d...
vermos repr...
da terra em o...
não seja o tu...

Quando s...
ting» nos d...
vermos repr...
da terra em o...
não seja o tu...

Quando s...
ting» nos d...
vermos repr...
da terra em o...
não seja o tu...

Quando s...
ting» nos d...
vermos repr...
da terra em o...
não seja o tu...

Café

Salão higien...
Terrenos...
materiais d...

Bil

VENDE-SE...
estado no Cal...
Espinho.

Vida Desportiva

TIRO DE GUERRA

Terminam hoje 31, as provas para apuramento dos campeões do Distrito. As medalhas apuradas até hoje, são muito inferiores. As dos anos anteriores, pois a deficiência de armamento, não deixa que os concorrentes atinjam a média das suas possibilidades. Hoje devem ultimar as provas alguns atiradores de valor, aos quais desejamos melhores resultados que os verificados até agora.

Taça Espinho

E' no primeiro Domingo de Agosto que a S. T. 49, leva a efeito mais esta prova dedicada a nossa terra, conferido ao vencedor uma artistica taça, sendo também premiados com medalhas os atiradores até ao 5.º classificado.

Aos amadores deste valioso sport, do qual andam um pouco afastados, prevenimos que a prova acima, se disputa a distancia de 100 metros em alvos de pistola e em posição deitado.

Achamos conveniente a sua comparencia ao treino de Domingo, porque só assim, conseguirão resultados satisfatórios, dado o motivo de todos se encontrarem com as mesmas dificuldades de material.

FUTEBOL

Balanço dos resultados da S. C. E. 1932. Terminada a época de 1931-32, achamos interessante a publicação de uma pequena estatística da brilhantissima época do Sporting C. de Espinho.

Assim em 30 desafios, obteve 22 vitórias 5 empates e unicamente 3 derrotas.

Estas derrotas foram todas nos jogos com o «Bemfica» e pelos seguintes resultados: 1-0, 4-1 e 3-2.

O Espinho marcou 101 «goals», e os adversários 39. Jogou 14 desafios no seu campo e teve 16 deslocações, 12 jogos officiaes e 18 particulares.

Ficou apenas campeão Aveirense sem nenhuma derrota. Teve resultados tão lições como estes: venceu Salgueiros por 5-2, Académico de Coimbra e Nacional da mesma cidade, respectivamente por 2-0 e 3-0; o Sporting de Braga por 4-1; Académico, do Porto 4-1; e empatou com o Vitoria, de Setúbal por 1-1.

Com o Vila Rial, — reforçado — por 3-3, e ainda outros encontros em que sempre saíram vitoriosos.

Os 101 goals foram marcados pelos seguintes jogadores: Reis 23; D. Oliveira 18; Laranjeira 15; Marcelino 10; Gil 7; Milho 6; Ramiro 4; Francisco Silva 4; Fernando 3; J. Barbosa 2; A Coelho 1 e João Telmo 1.

Em face desta estatística os rapazes do Sporting devem sentir-se orgulhosos por terem levantado tão alto o nome do seu club.

E tudo isto só em futebol. Quando será que o «Sporting» nos dará o prazer de vermos representar-se fóra da terra em outros sports que não seja o futebol?

Jozeja

Café Suíço

Salão higienico confortavel Terrenos, lenhas e materiais de construção

Bilhar

VENDE-SE um em bom estado no Café Paraizo em Espinho.

Hora dos espectáculos

A Empresa do «Cine Jardins Recreios», atendendo ás considerações que no passado número fizemos sobre as horas das sessões cinematográficas e outros espectáculos, começou já no último domingo a observar as horas marcadas, concedendo apenas a tolerancia de 15 minutos para os retardatários, facto que mereceu gerais encomios da assistência.

Assim, os frequentadores da sessão noturna que precisavam de se retirar no comboio da meia noite já o puderam fazer depois de assistirem até ao final da sessão.

Louvando a Empresa Pinto de Almeida & Filhos pelo seu gesto, concitamo-la a não transigir da atitude iniciada, com a qual só terá a lucrar, satisfazendo a maioria do publico que não pode estar sujeita aos caprichos de quaisquer retardatários.

Desastre

Quando no passado sábado, dia 23, vinham de Lisboa para Espinho numa motocicleta os nossos conterraneos srs. José de Oliveira Carvalho e Antonio de Oliveira Carvalho, ao chegarem próximo a Vila Franca do Rosario chocaram-se com a motocicleta do padre Agostinho Vicente Duarte, pároco da freguezia de Dois Portos que seguia em sentido contrário e fóra da sua mão.

Da violencia do embate resultou as 2 motos irem parar a grande distancia e ficarem feridos, o padre, nas pernas, braços e clavículas, e os nossos conterraneos.

O padre foi conduzido num automovel a Lisboa, ficando internado no hospital de S. José.

Os nossos amigos foram socorridos na Malveira, depois do que, os levaram tambem a Lisboa, ao mesmo hospital, recolhendo em seguida a casa, por o seu estado não inspirar cuidados.

Estes nossos amigos andam com azar, pois, já quando do 1.º encontro em Coimbra do «Belenenses» com o «Foot Ball Club do Porto» o automovel em que eles vinham de Lisboa, para assistir ao desafio, voltou-se, ficando eles tambem feridos.

Barraca das Panelas

E' espantoso, mas é certo. A barraca das panelas e dos cacós que no ano transacto tanta cleuma levantou pela concorrencia desleal que fazia aos estabelecimentos congéneres, obteve este ano nova autorisação para explorar o publico e atrair os basbaques que costumam interromper o transito da Avenida, á hora do passeio.

Parêce impossivel que, quando o comércio de Espinho luta com dificuldades extraordinárias para se manter; que paga contribuições pesadas á Câmara Municipal, ao Estado e a tudo; que contribui generosamente para todas as iniciativas que visam o progresso e o bom nome de Espinho, se consinta uma exploração de tal natureza em beneficio de estranhos que para o progresso desta terra nada contribuem.

No ano transacto reclamou-se contra a exploração que noutra terra não seria consentida e esperava-se que o facto não se repetisse, mas, contra todas as expectativas, contra todas as razões em contrário, — i temos novamente na nossa Avenida, a barraca das panelas e dos vidros a passar diplomas de parvos aos negociantes do Espinho que julgam que o facto de concorrerem para o progresso desta vila lhes dá algum direito á consideração de quem superintende nestas coisas.

Em nome dos lesados, aqui lavramos o nosso protesto.

Sorte de cão

Tem appareido, mortas na via pública, alguns cães, sabendo adá que as autoridades não ordenaram por enquanto, o lançamento de bolas envenenadas.

Porque destes repugnantes actos não são dignos dum povo que quer ter foros de civilisado, contra êle indignadamente protestamos, apelando para as dignas classes dos farmacêuticos e droguitas, para que não forneçam drogas a qualquer bicho-cãrdia que as requisiar, pois, na maior parte dos casos, as drogas são empregadas na prática de vinganças, am indignas como covardes.

O individuo que exerce as suas mesquinhas vinganças, aos pobres animais, porque a sua covardia é tanto que não tem a coragem de defrontar-se com os seus donos, merece a maior repulsa e o mais severo castigo.

As autoridades do concelho pedimos que procurem averiguar quem são os infames envenenadores e os castigue com todo o rigor da lei.

A' face do Código Penal todo o envenenador de animais domesticos e um criminoso e como tal deve ser punido.

Que toda a gente auxilie as autoridades na descoberta destes verdadeiros bandidos.

Pela nossa parte, se um dia êles forem descobertos, aqui lhe estamparemos os seus nomes, para que toda a gente dêles se afaste com indignação.

João Caçador

P. S. — O último artigo publicado, com este título, trouxe algumas grialhas de fácil correção. Uma, porém, altera todo o sentido dum período que nós escreveramos assim:

«Verifica-se, porém, que tantas regalias tem o proprietario de cães, que paga estas importâncias e faz o respectivo registo, como o que nada paga e, portanto, os não sujeita ao registo».

J. C.

POLICIAMENTO DA PRAIA

E' indispensavel que a nossa praia seja devidamente policiada para evitar os abusos que diariamente ali se cometem.

Constou-nos que o digno Capitão do Porto de Aveiro ia destacar para cá dois marinheiros, a fim de fazerem o necessário policiamento, facto com que nos regosijamos.

Era de toda a conveniencia porem que sua Ex.ª ordenasse a vinda das referidas praças com a maior urgencia, pois está a fazer muita falta.

CINEMA

O Congresso que Dança — é o filme que hoje será exibido no Cinema Jardim em duas unicas sessões. Super-Produção da U. F. A. cantada e falada em francez com os notaveis artistas Lillian Harvey e Heury Garat. O Congresso que Dança é uma agradável fantasia musical, plena de graciosidade e de bom gosto.

Ana Carvalho da Silva Mateiro

Sua família profundamente sensibilizada pelas muitas manifestações de pesar que recabam por ocasião do dolorissimo golpe que sofreu, cumpre o dever de a todos vir patentear a sua indelevel gratidão.

Espinho, 27 de Julho de 1932.

Instrução

Serviço de Exames

Terminaram na quinta-feira última os exames de instrução primária (4.ª classe) a que foram submetidos 97 alunos do sexo masculino e 28 do sexo feminino.

Examinados pelo Jury Masculino, constituído pelos ilustres professores Srs.: João Ferreira de Aguiar, (presidente) Manuel de Castro e Sr.ª D. Alcina de Castro Lima, secretariados pela Sr.ª D. Maria dos Santos Ramos, ficaram distintos os seguintes candidatos:

Virgílio Brito, Alvaro Soares Moreira, Henrique de Oliveira Dias, António de S. Freitas, Joaquim P. Peixoto, Amadeu A. Moraes, Jaime Lemos Reis, José Soares Correia, Manuel Lopes dos Santos e Simão de Andrade, (professor Francisco M. Soares).

Celestino das Neves, Elmano da C. F. da Silva, Fernando C. Gomes, Manuel Maria de J. Miranda, Joaquim G. Ferreira, João M. Pinheiro, João de Oliveira Soares, Manuel E. C. de Miranda Victor, Mario Duarte dos Santos Ramos, Sebastião Pinto Preda Praia Adriano de Sousa Marques e Alvaro Pinto Rodrigues (Professor João da Cruz Boavida, e aprovados: — António O. Loureiro, Eduardo J. Pereira, Abel P. Lôpo Armando R. Pereira, Ernesto de O. Souza, António Paixão, Joaquim Alberto Carvalho, José Pereira Neiva, Hildio M. Teixeira, Moisés, F. Amador Jacinto O. Pinto, Adelino Sabença, António A. Carneiro, Eduardo S. Correia, Henrique D. Loureiro, Napoleão Monteiro, Manuel da Cunha Folha, Eugénio Magalhães, Alvaro R. Páscoa, Rogério T. da Rocha, Antonio S. Castró, Delfim O. Gago, Eduardo R. Batista, Francisco J. da Fonseca, Joaquim Coelho da Rocha, Joaquim F. Dias, Joaquim P. Pereira, José de P. Macêlo, Manuel de C. Capela, Manuel Miranda Melo, Mario D. Castro, Mario T. S. Cruz Raul C. Moraes, António C. Lacerda, Alexandre Xabregas, José N. Nunes e José Julio de Avelar.

Examinados pelo Jury Mixto constituído pelos ilustres professores Srs.: Ferreira da Silva (presidente) Antonio Dias Afonso e Sr.ª D. Carolina E. Sarrouy, secretariados pela Sr.ª D. Olivia Seabra de Moraes, obtiveram distincção: — Maria Alves da Silva e Rodrigo Rodrigues Marques (professor Sr. D. Olivia de Moraes — Paramos); Palmira da Silva Loureiro (prof. Sr.ª D. Francisca Lima — Silvalde); Adelaide Paixão, Anita Peixoto, Carmélia G. Soares Correia, Celeste da Conceição Neves, Fernanda Alves Dias, Maria M. Graça, Maria Tavares d'Oliveira, Maria Branca Ramalho Madureira, Maria Celeste M. Crucho, Maria Clara Basto d'Oliveira, Maria Fontes de Melo e Maria Pais Cambracia (prof. Sr.ª D. Carolina E. Sarrouy); Carminha Nogueira de Castro, Elsa Leonor Aranha Lassen, Helena Martins Gomes, Maria Fernanda Pinheiro de Moraes, e Maria Helena de A. Loureiro (Colégio N.ª Sr.ª da Conceição), Augusto Ferreira da Rocha e António de Oliveira Matos (prof. D. Sr.ª Ana Pereira Mourão-Guetim); Adão Alves de Oliveira, Augusto Alves da Rocha, Floriano José Pais, Joaquim d'Oliveira Alves, José Francisco d'Oliveira, José Gomes da Silva Lopes (prof. Manuel C. de Castro — Silvaldinho); Antonio Alves da Silva, Antonio da Silva Camarinha, Antonio Pereira Pinto, Joaquim Marques de Sá Couto, Joaquim Pereira Pinto, Joaquim Rodrigues P. d'Oliveira, Joaquim Sousa Marques, João e d'Oliveira, Manuel A. de Oliveira Felix, Marcelino dos Santos Oliveira, Maria Pereira da Silva e Serafim da Silva F. Pinto (Prof. Antonio Dias Afonso — Anta); ficaram aprovados: Ana José Guimarães Monteiro, Berta Pereira de Sá, Conceição C. Moreira Maria A. S. Ferreira, Ana Dias de S. Machado, Irene de Oliveira Santos, Maria de Lourdes Vieira, Maria Margarida, Olivia Rosa, Joaquim A. d'Oliveira, Antonio A. Coimbra, Antonio Carvalho

Exames

Concluíram o curso geral dos Liceus mais os seguintes alunos da conceituada colégio de S. Luis, desta praia: José Alves Moreira e José Fernandes Pinto.

Os nossos parabens aos estudiosos académicos, aos seus ilustres professores e á direcção daquêlê modelar estabelecimento de ensino.

— Igualmente concluíram o mesmo curso os alunos do Colégio Almeida Garret, do Porto, Manuel e Mário Martins de Almeida, filhos do sr. Manuel Martins de Almeida, desta praia.

COMUNICADO

Ex.º Sr. Director da «Defesa de Espinho»:

Afim de esclarecer a opinião publica da forma como os acontecimentos se desenrolaram, rogo a especial fineza inserir nas colunas desse periódico as linhas que se seguem, pelo que me confesso imensamente grato.

No passado domingo, de 17, a convite do Imperio, de Anta, deslocaram-se os grupos Guetinese, Oleiros, Mocidade, de Espinho, e S. Felix, para, em torneio relampago, ali, disputarem uma taça, em jogo de futebol.

Feito o sorteio, coube ao Guetinese jogar com o S. Felix e ao Mocidade jogar com o Oleiros. Estes grupos realizaram o primeiro encontro que, depois de três empates, resultou na victoria do Mocidade, por 1-0.

A seguir jogaram o Guetinese e o S. Felix que, na 1.ª parte, enfiou 2 bolas. Na 2.ª, aquele animou-se, conseguindo de repente furar as redes e, vindo novamente a bola ao centro, um jogador conseguiu uma avançada que não deu resultado por o guarda-redes do S. Felix se atirar ao jogador, agredendo-o á bofetada, alegando que êle o carregara, quando, tendo deixado cair a bola, o mesmo se preparava para lhe dar um pontapé. Neste momento, a assistencia de Guetim, ultrajada, invadiu o campo em defesa dos seus.

Ora, fóra distribuindo pelos grupos convidados do Imperio um regulamento que, em parte, dizia: Todo o jogador que maltrate o adversario ou qualquer assistente, será imediatamente posto fora do do campo, sem substituição. Havia cinco delegados, assistindo ao torneio, — quatro dos grupos convidados e um quedo convidou, — os quais, nesta altura, foram abordados pelos directores do Guetinese, sendo acordado, embora com relutancia destes, sairem os dois, esbofeteados e esbofeteador, do campo.

Mas, dentro em pouco, contra o regulamento, viu-se substituído o guarda-redes do S. Felix, o que deversas arrelhou o sr. J. Moreira da Costa, da direcção do Guetinese, que, logo procurando o delegado do Imperio, lhe pediu a execução do regulamento e, como nada obtivesse, resolveu retirar-se com o seu grupo. E a taça foi entregue a quem dela pouco digno se mostrou.

Agora pergunta-se: Quem foi o provocador do incidente? Quem não soube manter a disciplina regulamentar?

E ainda: Em igualdade de circunstancias, jogando o Imperio em disputa com o Cruz de Cristo, dos Carvalhos, não foi aqui tratado com toda a deferencia?

O Guetim não foi a Anta ganhar a taça, mas, sim, para aquiescer ao pedido do Imperio.

F. P. R.

Carvalho Moreira, Armindo Augusto Jesus, Daniel R. Marques, Elio Alves Gomes, Elisio P. da Silva Dias, Manuel Alves Rocha, Manuel A. Rodrigues e Tomaz da Costa.

Necrologia

No dia 26 deste mez finou-se na freguezia de Paços de Brandão a Sr.ª Ana Carvalho da Silva Mateiro, extrema esposa do nosso amigo Sr. José Gomes da Silva Mateiro e mãe do nosso prezado amigo Sr. Joaquim Mateiro digno comandante da corporação dos Bombeiros Voluntarios de Espinho e dos Srs: Manuel, José e Julio Mateiro. O corpo foi transportado para Espinho no pronto socorro dos B. V. de Espinho, e o funeral realizou-se aqui no passado dia 26, sendo muito concorrido.

A' familia dorida apresentamos sentidos pezames.

No logar das Serrazinas, Macieira de Cãmbra, onde se encontrava em tratamento, faleceu na passada terça-feira, a sr.ª D. Judite Guimarães Pupo, viuva do nosso sempre lembrado amigo sr. Lourenço Antonio Pupo.

A saudosa senhora era imensamente estimada pela nobreza de sentimentos, rasão porque o seu funeral foi numerosamente concorrido.

A toda a familia enlutada endereçamos a expressão sentida do nosso pezar,

Na visinha freguesia de Anta, faleceu ante ontem a Sr. D. Maria Rocha, de Sá Couto, espôsa do Sr. Francisco Moreira Ramos, abastado proprietario e capitalista.

A' familia enlutada os nossos pezames.

Correspondencias

Guetim, 19 — Casa de escola

Esta freguesia tem tambem a sua crizezinha particular, que, para honra sua e de quem representa o Estado, tem de ser resolvida sem demora, porque não é justo o actual estado de coisas e de interesse para os poderes publicos já deu o que tinha a dar.

Referimo-nos á casa da escola que a freg.ª não tem sua, pelo que se serve da dum particular que o Estado para o efeito tem pouco airoosamente seguro pela gola do casaco, há boa duzia de anos.

Na Inglaterra há um lêma assim: *Dien et mon troito*, isto é a minha consciencia livre e o meu direito garantido, implicitamente significando o respeito pela consciencia e direito alheios. E, lá o fundo.

Cá tambem há lemas, tambem se diz muita coisa, mas... é para inglês ver. O que prezalece é o igoismo.

Porém, desengane-se a freguesia, desengane-se o Estado, um povo de baixa bitóla intelectual pode trabalhar muito, pode isso servir a meia duzia, mas há de ter sempre aquele ar que o francês lhe encontrou e exprimiu com as seguintes palavras: *A pourtant, ça ne marche pas*. Sim, não anda, não progredirá, enquanto o seu estado intelectual não melhorar.

O próprio trabalho do professor será muito outro se á sua volta sentir aquele incentivo que só uma vontade defenida e decidida pode dar.

Os nossos edis têm vontade de resolver o assunto, desde que a freguesia os auxilie.

Esta, porém, é pequena e pobre e, sobretudo, tem pouca vontade. Mas nós, que infelizmente de causa própria estamos tratando, vamos girar um plano que bem pôde dar o primeiro auxilio que se pretende.

Voltaremos ao assunto.

— Chegada. Acaba de chegar o Sr. Dr. Adelino Moreira Ramos, digno professor do liceu de Faro, que em casa de sua bôa mãe vem passar o tempo das férias.

Comprimntamo-lo cordialmente, desejando-lhe felicidade.

